

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
LUCAS BRENDON WIESENHÜTTER**

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: LOUNGE BAR CONTEMPORÂNEO
COM TENDÊNCIAS EUROPEIAS EM CASCAVEL-PR.**

CASCAVEL

2017

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
LUCAS BRENDON WIESENHÜTTER**

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: LOUNGE BAR CONTEMPORÂNEO
COM TENDÊNCIAS EUROPEIAS EM CASCAVEL-PR.**

Trabalho de Conclusão do Curso de
Arquitetura e Urbanismo, da FAG,
apresentado na modalidade Projetual, como
requisito parcial para a aprovação na
disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Professora Orientadora: Daniele Brum Souza

**CASCAVEL
2017**

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1: Fachada principal do Hotel Prahra – Austrália.
- Figura 2: Vista interna, mostrando o mezanino do Hotel Prahra – Austrália.
- Figura 3: Vista interna, mostrando a área mais privativa do Hotel Prahra – Austrália.
- Figura 4: Vista interna, onde está o pátio central do Hotel Prahra – Austrália.
- Figura 5: Fachada principal do It's Sara – Tailândia.
- Figura 6: Vista externa, da estrutura e do paisagismo do It's Sara – Tailândia.
- Figura 7: Vista externa, da estrutura e do paisagismo do It's Sara – Tailândia.
- Figura 8: Vista interna, mostrando o bar e a circulação do Sarau – Brasil.
- Figura 9: Vista interna, mostrando o pé direito duplo e o mezanino do Sarau – Brasil.
- Figura 10: Fachada principal do Capriole Café – Holanda.
- Figura 11: Vista interna, mostrando a estrutura metálica e o pé direito alto do Capriole Café – Holanda.
- Figura 12: Vista interna, mostrando circulação do Capriole Café – Holanda.
- Figura 13: Vista interna, mostrando a cozinha e circulação do Capriole Café – Holanda.
- Figura 14: Fachada principal, do bar Instalação – Portugal.
- Figura 15: Vista interna mostrando a circulação da entrada do bar Instalação – Portugal.
- Figura 16: Vista interna mostrando a circulação e iluminação do bar Instalação – Portugal.
- Figura 17: Vista interna mostrando o bar e revestimento do bar Instalação – Portugal.
- Figura 18: Mapa mostrando a localização dos terrenos escolhidos e seu entorno – Cascavel-PR

RESUMO

O presente estudo é embasado nos fundamentos arquitetônicos do curso de Arquitetura e Urbanismo CAU-FAG e se insere no grupo de pesquisa de projeto de arquitetura no contexto urbano. Este trabalho tem como objetivo de pesquisa propor o projeto de um lounge bar contemporâneo que se apoie em tendências europeias a fim de trazer a cidade de Cascavel o que pode vir a ser uma nova tendência de local noturno, e seu problema de pesquisa foi: O que trazer de diferencial para o projeto arquitetônico para que possa atrair o usuário? A hipótese inicial buscar elaborar uma concepção arquitetônica que seja agradável e divertida fazendo com que se diferencie das demais existentes, levando a uma maior permanência e mais frequência dos usuários. A partir destas premissas, irá se desenvolver um projeto com espaços diferenciados com qualidade e tecnologias arquitetônicas, surgindo uma nova opção de lazer e entretenimento moderna, segura e confortável, destinada a todo tipo de público, para os cidadãos da cidade de Cascavel e região.

Palavras chave: Lounge bar, projeto de arquitetura, bar contemporâneo.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	01
2 APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NOS FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS.....	03
2.1 NA HISTÓRIA E TEORIAS	03
2.2 NAS METODOLOGIAS DE PROJETOS.....	04
2.3 NO URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO	05
2.4 NA TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO	07
3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E SUPORTE TEÓRICO.....	09
3.1 LOUNGE BAR.....	09
3.2 ACESSIBILIDADE.....	10
3.3 SAÍDAS DE EMERGÊNCIA.....	11
3.4 ISOLAMENTO ACÚSTICO.....	11
4. CORRELATOS OU ABORDAGENS.....	13
4.1 HOTEL PRAHRAN – AUSTRÁLIA.....	13
4.1.1 Aspectos Contextuais.....	13
4.1.2 Aspectos Construtivos.....	14
4.1.3Aspectos Funcionais.....	14
4.2 IT’S SARA – TAILÂNDIA	14
4.2.1 Aspectos Contextuais.....	15
4.2.2 Aspectos Construtivos.....	15
4.2.3Aspectos Funcionais.....	16
4.3 SARAU.....	16
4.3.1 Aspectos Contextuais.....	17
4.3.2 Aspectos Construtivos.....	17
4.3.3Aspectos Funcionais.....	18
4.4 CAPRIOLE CAFÉ.....	18
4.4.1 Aspectos Contextuais.....	19
4.4.2 Aspectos Construtivos.....	19
4.4.3Aspectos Funcionais.....	20
4.4 BAR INSTALAÇÃO.....	20

4.4.1 Aspectos Contextuais.....	21
4.4.2 Aspectos Construtivos.....	21
4.4.3 Aspectos Funcionais.....	21
 5. APLICAÇÃO NO TEMA DELIMITADO	
5.1 ASPECTOS URBANÍSTICOS E CARACTERIZAÇÃO DO SÍTIO.....	22
 6. CONSIDERAÇÕES.....	24
7. REFERÊNCIAS.....	25

1 INTRODUÇÃO

Título

Lounge bar contemporâneo com tendências europeias em Cascavel-PR

Assunto/Tema

O presente projeto tem como assunto local de lazer noturno e com tema Lounge bar contemporâneo com tendências europeias, sendo este destinado para a cidade de Cascavel - PR.

Justificativa

A cidade de Cascavel está em busca de se tornar uma metrópole, e como consequência a população irá crescer aumentando também a procura por locais como casas noturnas, bares e restaurantes. Com isso vem a proposta deste projeto. Trazer um ambiente novo que se contraste aos demais estabelecimentos já existentes na região.

O tema escolhido se dá de maneira geral a as pessoas gostarem de ir a um local de descontração e relaxamento, principalmente depois de um dia longo de trabalho, com isso e com o fato de que a maioria das pessoas que frequentam bares são jovens e tendo eles como base para a elaboração deste projeto, deve-se considerar que pessoas dessa faixa etária estão em constante busca de coisas novas e eficientes, com isso nasce a idealização desta proposta.

Problema

O que trazer de diferencial para o projeto arquitetônico para que possa atrair o usuário?

Hipótese

Buscar elaborar uma concepção arquitetônica que seja agradável e divertida fazendo com que se diferencie das demais existentes, levando a uma maior permanência e mais frequência dos usuários.

Objetivo Geral

Propor o projeto de um Lounge bar contemporâneo que se apoie em tendências europeias a fim de trazer a cidade de Cascavel o que pode vir a ser uma nova tendência de local noturno.

Objetivos Específicos

1. Conceituar o que é um Lounge bar;
2. Apresentar características de bares europeus;
3. Identificar qual o melhor método construtivo que se aplique ao tema proposto;
4. Apresentar materiais que auxiliem no isolamento acústico;
5. Aplicar as teorias na concepção de um projeto arquitetônico adequado para Lounge;
6. Trabalhar com arquitetura de interiores para casas noturnas;

Marco Teórico

A sociedade precisa de seus momentos de lazer como uma fuga temporária de suas adversidades pessoais, uma definição de lazer para Drumazedier (1976) é:

(...) um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (p.94).

Encaminhamento Metodológico

A proposta deste trabalho se configura em uma revisão bibliográfica que segundo Santos (2000), é onde organiza-se os dados e informações por meio de materiais publicados em livros, revistas e todo instrumento de cunho científico, o qual possibilita o entendimento e embasamento necessário para clareza do conteúdo.

Como consequência desta pesquisa se dará o início da proposta projetual com análise e inserção das necessidades deste tipo de edificação.

2 APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NOS FUNDAMENTOS ARQUITETONICOS

2.1 NA HISTÓRIA E TEORIAS

De acordo com Corbusier (2002, p.45) o homem cria seu universo manifestando-se através da arquitetura. Logo para Holanda (2013, p.23) a palavra arquitetura dá-se em muitas compreensões, de maneira geral reporta-se a lugares que criamos para nossa vida. Contudo, Silvio Colin (2000, p.21) intitula o arquiteto como “grande carpinteiro”.

Arquitetura é uma arte funcional muito especial; confina o espaço para que possamos residir nele e cria a estrutura em torno de nossas vidas. Em outras palavras, a diferença entre estrutura e arquitetura não está em que a primeira se preocupa com formas mais orgânicas e a segunda com formas mais abstratas (RASMUSSEN, 1998, p.08).

Para Bruno Zevi (2009) a arquitetura se configura no espaço interior da edificação. Arquitetura é aquilo onde o homem anda e vive, é um espaço tridimensional, porém o invólucro mural é o que define as limitações do espaço interior, logo um depende do outro. Holanda (2013, p.40) contradiz Zevi, pois afirma que os espaços externos das edificações, como ruas e praças, também devem ser considerados arquitetura. Coutinho (1998, p.210) afirma que cada local dimensionado pelo arquiteto impõe respectivos acontecimentos. É a arquitetura que determina a finalidade de cada lugar, e é nela que se compreende o meio deles. “A arquitetura presta-se, portanto, a uma simbologia da imanência, de forma direta a esclarecer o sentido de relação entre a humanidade e a terra, em outras palavras, o conceito de abrigo em toda a sua amplitude”.

A história da arquitetura é de um relevante esforço humano, pode –se definir que arquitetura é a história de como conseguimos abrigo. “Os humanos, porém, desenvolveram a arquitetura. Esta, *grosso modo*, é a ciência e a arte de construir ou, sendo mais poético, o momento em que um edifício é imbuído de uma magia sábia que o transforma de mero abrigo em obra de arte consciente de si”. Esta, teve início quando o homem iniciou sua prática na agricultura, foi onde deixaram de ser nômades, pois a partir dos lugares estabelecidos teriam que cuidar de seu plantio (GLANCEY, 2001).

Todas as artes são aparentemente opcionais – e tristemente, muitas pessoas ainda vivem sem poder delas desfrutar, como privilégio de sua humanidade. Mas nenhum de nós, em qualquer parte que seja, remota ou próxima do mundo, poderia viver sem a presença da arte

da arquitetura. O habitat humano não é puramente natural, mas lugar construído, nem que seja um abrigo provisório de ramos para proteger de chuva tropical ou uns blocos de gelo arranjados em cúpula para de abrigar da neve polar (HOLANDA, 2013, p.17).

Dias (2005), afirma que a arquitetura pode ser separada por épocas, e cada uma contém características específicas. Na pré-história por exemplo, não se encontram muitos vestígios de construções, mas percebe-se suas características quando se analisa os monumentos megalíticos. Na mesopotâmia, já foram empregados tijolos de barro cozido, porém, de baixa resistência. No Egito, sabe-se que as residências eram simples, mas suas pirâmides feitas de pedra, ainda hoje recebem uma atenção especial de historiadores e engenheiros. Os gregos e os romanos, apesar de sua semelhança estética, possuem algumas diferenciações que podem ser bem definidas. Cada fase tem sua característica particular, e representam o espírito de cada época, sendo diferente do modo de edificar.

Para Benevolo (2004), o destino da arquitetura depende do conhecimento e equilíbrio entre a teoria e a prática. Frampton (1997) afirma que a arquitetura moderna por exemplo, tem como base a essência do presente, e esta é a referência fundamental para sua aplicação. Toda história se condiciona a partir do método em que se aborda. Segundo Bastos (2010, p.24) os arquitetos das gerações que formam sua graduação a partir da década de 1940, aprendem em sua formação a respeitar as obras e ideias dos mestres da arquitetura, porém, atuaram na época em que ainda se encontravam vivos e devido a isso estavam abertos a novas possibilidades criativas.

2.2 NAS METODOLOGIAS DE PROJETOS

Para Gurgel (2010, p.18) quando caminhamos por uma rua facilmente identificamos propostas para o problema: habitar. Que são diferentes soluções para com as famílias que possuem particularidades distintas. De acordo com Segre (p.148) uma moradia tem significado simbólico e transcendente, que por sua vez é associado à cultura, à posição social e ao poder aquisitivo de seus moradores. Assim para Filho (2004, p.15) em cada época, é produzida e utilizada a arquitetura de um modo diverso, ligando-se a uma forma característica com a estrutura urbana na qual se aplica.

De acordo com Gurgel (2010, p.123) os recintos destinados à socialização necessitam ter uma atmosfera que proporcione o convívio em meio as pessoas, e que também incite a

confabulação nos livings assim causando o relaxamento e a centralização em salas de home theater.

Segundo Abbud (2006, p.72) o mais importante papel desempenhado pelas arvores é o de dar harmonia, simetria e singularidade ao local, apartando aquela sensação de caos que a massa construída passa, assim melhorando e relaxando a vista para o pedestre.

Necessita-se compreender que o lazer é uma necessidade humana. E pode-se defini-lo como período que as pessoas dispõem para pratica de atividades sejam elas passivas ou ativas, quando o mesmo não está trabalhando, atendendo às necessidades particulares ou dormindo. (FILHO, 2001, p.130)

Para a circulação com conforto de um pedestre, Macedo (2012, p80) nos diz que é preciso uma calçada que não obrigue a desviar pelo leito carroçável a fim de prevenir-se de uma colisão com outro pedestre, é preciso ter no mínimo 2,5 metros de largura, pressupondo-se uma boa convivência com postes e portões.

Pode-se ter uma noção de paisagismo considerando Abbud (2006, p.15) que diz:

Paisagismo é a única expressão artística em que participam os cinco sentidos do ser humano. Enquanto a arquitetura, a pintura, a escultura e as demais artes plásticas usam e abusam apenas da visão, o Paisagismo envolve também o olfato, audição, o paladar, e o tato, o que proporciona uma rica vivência sensorial, ao somar as mais diversas e complexas experiências perspectivas. Quanto mais o Jardim consegue aguçar todos os sentidos, melhor cumprir seu papel. (ABBUD, 2006).

Já para obter-se uma circulação adequada Gurgel (2005, p.27) diz que todos os espaços de circulação deveras assim como na totalidade de um projeto seguir dimensionamentos, ponderações e normas já ditas pelo órgão de fiscalização competente dando o devido respeito a legislação que preserva acesso.

2.3 NO URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO

Segundo Del Rio (1990, p.57) o Desenho Urbano apresenta-se como uma proporção que sempre se deve transpassar o processo de planejamento, a datar da elaboração dos objetivos gerais até a aquisição geral e até mais a consecução das suas recomendações específicas. A inquietação pela qualidade físico-espacial do meio ambiente onde se encontra

deve-se nortear os esforços do setor público.

Também se obtém por Bondaruk (2007, p.38) que de maneira geral os espaços urbanos das cidades brasileiras, seja este privado ou público, mostra por vezes características facilitarias ou indutivas a práticas de delitos, já que se tem poucos estudos de nível nacional sobre como esta influência se decorre.

De acordo com Acioly (1998, p.10) dá a entender:

A densidade do desenvolvimento urbano é um assunto controverso e muitas vezes confuso. Decisões tomadas nesta área podem ter um impacto significativo na saúde, meio ambiente, na produtividade das cidades e no processo de desenvolvimento humano como um todo. (ACIOLY, 1998).

Já para Choay (2003, p.01) a sociedade industrial é urbana e as cidades são seu horizonte. A sociedade produz metrópoles, conturbações, centros industriais e grandes conjuntos habitacionais. Porém a ordenação desses locais é fracassada. No entanto mesmo tendo especialistas em planejamento nas cidades industriais, a criação do urbanismo é em toda parte contestada e questionada.

Assim afirma Romero (2001, p.15):

A prática da arquitetura e do desenho urbano concretizam-se sem considerar os impactos que provocam no ambiente, repercutindo não somente no desequilíbrio do meio, como também no conforto e na salubridade da população urbana. (ROMERO, 2001).

A excessiva urbanização significa, em várias ocasiões, por em segundo plano as características do local, anexando neste descaso o relevo e outras características morfológicas do sítio. O choque negativo no qual a população é submetida quando o construído mudasse para indutor de alterações climáticas podendo ser evitado com uma representação gráfica adequada. Romero (2001, p.28)

De acordo com Corbusier (2000, b, p.71) cabe-se ao novo espírito de arquitetura e ao urbanismo iminente atender a quais quer que sejam as necessidades humanas, reverdecendo a

paisagem urbana e misturando ao nosso labor a natureza.

Pode-se constatar que para Souza (2004, p.76):

A autonomia é tratada como o parâmetro subordinador, ao passe que a justiça social e qualidade de vida são considerados parâmetros subordinados. Assim, ao mesmo tempo em que se pode entender o desenvolvimento urbano com o objetivo fundamental e intrinsecamente relevante ao planejamento e da gestão urbanos, mais justiça social e uma melhor qualidade de vida, que são os dois grandes objetivos intrinsecamente relevantes derivados daquele objetivo fundamental, são, de um ponto de vista operacional, parâmetro essencial do desenvolvimento urbano – autonomia individual e coletiva. [...] justiça social e qualidade de vida são constructos muito abstratos, que precisam ser tratados como parâmetros subordinados gerais, a serem complementados por parâmetros subordinados particulares [...]. (SOUZA, 2004).

Para Rodrigues (1986, p.16) O projeto de restauração urbana é objetivo a curto prazo a respeito das disfunções urbanas em espaço físico do dia-a-dia de vida coletiva de centros e bairros e também realizar uma revitalização tendo base as atividades aglutinadoras de comercio e serviços, anexando-se com circulação, lazer e habitação.

2.4 NA TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO

Segundo Rebello (2001, p.17) entende-se que concepção estrutural não é algo ocasional ou somente produto da vontade pessoal, mas que sim depende de casos externos como aparência, gastos, possibilidades construtivas ou materiais e muitas outras variáveis, saber comandar essas variáveis, encontrando uma maneira adequada de harmoniza-las, é o que leva a resoluções estruturais criativas e corretamente embasadas.

De acordo com Yazigi (2009):

Para fins de projetos de fundações, deverão ser programadas no mínimo Sondagens a Percussão (SPT) de simples reconhecimento dos solos, abrangendo o número, a localização, e a profundidade dos furos em função de uma referência de nível [...] necessitam ser, no mínimo, de uma para cada 200m² de área de

projeção em planta da edificação. (YAZIGI, 2009).

Para Engel (2001) as estruturas sejam na natureza sejam na técnica servem ao propósito de não só controlar o próprio peso, mas também de absorver cargas adicionais. Essa ação mecânica é conhecida por “suporte”. Portanto estrutura é tudo o que sustenta assim como o esqueleto humano. Rebello (2001).

Denomina-se através de Azeredo (1987) que concreto armado à associação do concreto e aço com foco de melhorar a resistência a determinados tipos de esforços. Sendo o concreto uma mistura de cimento, água e materiais inertes que em estado plástico endurece com o passar do tempo dada a hidratação do cimento, que nada mais é que sua incorporação química com a água.

Para Silva (2001):

[...]estrutura compreende todas as partes que compõem o edifício, desde os revestimentos, a pintura, até a sua medula, o seu âmago. De modo ainda mais particularizado, quando falamos de estrutura, em Engenharia Civil, por definição, designamos as partes que suportam as cargas de uma construção e as transmitem as fundações. [...]habitação: considerada, neste caso, como toda a estrutura que se destina ao abrigo do homem e de seus pertences (residência, escritório, armazém, indústria, etc.), apresenta elementos estruturais comuns, paredes de vedação, paredes portantes e cobertura. É a estrutura mais ligada à Arquitetura e, indubitavelmente, de maior riqueza formas. (SILVA, 2001).

De acordo com Bauer (1979) todos os elementos arquitetônicos projetais podem ser estudados, manipulados e corrigidos assim diminuindo o coeficiente de “ignorância”, e como consequência leva as estruturas a maior “esbeltes”, uma maior precisão assim então realimentando a criatividade dos arquitetos.

Bertolini (2006) adverte que a ação do meio ambiente nas estruturas de concreto armado, pode decorrer em um dano progressivo nas estruturas tanto quanto no próprio concreto tanto quanto nas amarraduras.

Para Santiago (2012) as estruturas de aço são muitas vezes de elementos estruturais. Uma contida mesclada por perfis laminados e soldados ou eletro fundidos e outra composta por perfis soldados a frio.

Segundo Dias (1997) o aço pode ser definido como uma liga de metal mesclada

basicamente a base de ferro e pequena quantidade de carbono, com propriedades específicas sobreveste de resistência e ductilidade, sendo muito importante para com a engenharia civil.

Dias (1997, p.36)) diz também que:

Um dos pontos mais importantes nos projetos de construção civil é reduzir o risco de incêndios e, caso estes ocorram, aumentar o tempo de início de deformação da estrutura, conferindo, assim, segurança a essas construções. (DIAS, 1997).

Frota (2003) afirma que para efeito da arquitetura, as informações climáticas mais importantes são as relativas variações sejam elas diárias ou anuais, e a temperatura do ar as informações medias de umidade relativa e precipitação atmosférica e se ou quando disponível a quantidade de radiação solar. Já a temperatura ambiente mediana no período do inverno no qual o frio é dependente do equilíbrio entre as perdas e o aquecimento artificial. Também depende das ecoes das paredes e dos pisos, o conforto térmico de inverno.

Com relação ao conforto visual, Corbella (2003) afirma que o bem-estar está relacionado com visualizar bem. Tendo um bom nível de luz para a realização das tarefas que se deseja fazer é uma condição necessária, e existem normas para cada nível de tarefas, sendo para diferentes idades dos que fazem as tarefas para diferentes idades.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E SUPORTE TEÓRICO

3.1 LOUNGE BAR

Um espaço Lounge é lugar confortável onde pessoas se reúnem para socializar. Já um Lounge Bar é quando no ambiente há sofás, cadeiras e mesas onde são servidas bebidas, e tem uma música casual em volume moderado para uma atmosfera confortável.

A origem dos bares é algo incerto já que uma simples troca de mercadorias já ocorria a mais de 10 mil anos atrás, e aproximadamente em meados de 2000 a.C. havia comercialização de cervejas e vinhos pelos povos sumérios e egípcios, e posteriormente com a ascensão dos babilônios e os assírios, o comercio se estendeu a toda a Mesopotâmia, assim como na América antes de Cristo também fabricavam e comercializavam espécies de bebidas e alimentícios. (MARICATO, 2004).

Os bares foram resultantes de contrafações sofridas pelos restaurantes, de início as bebidas serviam apenas como acompanhamentos as refeições. Apenas no século XIX alguns recintos como cafés parisienses, pubs londrinos e as cervejarias alemães, abancaram

prioridade aos bares propriamente ditos. Já os bares mais tradicionais desenvolveram-se nos Estados Unidos da América após e decorrente da Segunda Guerra Mundial. Esses bares foram-se adaptando aos viajantes, imigrantes, ao clima e ao modo de vida americano. (MARICATO, 2001).

Para se propor um bar ou Lounge Bar, é preciso se ter ao menos um leve conhecimento sobre o prazer humano, já que este é um ponto de partida importante para que o indivíduo se desloque a um ambiente como o proposto. Para Dumazedier (2000) lazer é:

O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se, entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou a sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (DUMAZEDIER, 2000).

Segundo Maricato (2001) em um bar deve-se dar muita atenção a ambientação, bebidas, balcão, conforto e decoração. E não se pode deixar de lado a crítica generalizada crescente as bebidas, e que cada vez mais outras alternativas oferecidas pelo bar são apreciadas, tais como o prazer de ter pessoas apazíveis com quem dialogar, o som, a leitura, os jogos e é claro a decoração a beleza do ambiente.

3.2 ACESSIBILIDADE

Por se tratar de um edifício de acesso ao público e voltada para um grande número de pessoas, o projeto necessita possuir opções e atender as normas de acessibilidade. A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) possui regras específicas para projetos de construção, instalação e adaptação de edificações às condições de acessibilidade, e devem ser consideradas várias condições de mobilidade com ou sem a ajuda de aparelhos específicos. Esta, visa melhorar a qualidade de vida de pessoas portadores de necessidades especiais, independentemente de sua idade, estatura ou limitação (NBR 9050).

Promover a acessibilidade fazer com que a população possua o direito de ir e vir com autonomia e independência, inclusive às pessoas com mobilidade reduzida, fazendo com que fortaleça seu envolvimento social político e econômico (CPA Comissão Permanente de Acessibilidade).

3.3 SAÍDAS DE EMERGÊNCIA

Em conjunto com as normas de acessibilidade outro fator que não pode ser ignorado são as saídas de emergência. Para compreensão do objetivo, a NBR 9077 apresenta com clareza todas as especificações técnicas para que não haja maiores conflitos.

A fim de que a população precise evacuar a edificação em caso de incêndio, ela necessita de alternativas que possibilitem sua saída sem o comprometimento de sua integridade física. Além disso, é fundamental que hajam também opções de fácil acesso de auxílio externo, como por exemplo os bombeiros. Algumas vezes não é necessário que se projete novas aberturas de saída, mas que se adeque as exigências da norma (NBR 9077).

A edificação a ser projetada se insere na classificação do grupo F-6 presente em norma, a qual está inserida a categoria de boates e casas noturnas em geral. Com isto estabelecido, há especificações a serem respeitadas. Segundo a norma um Lounge Bar deve ser calculado para suportar duas pessoas por metro quadrado, mas para passagem e acessos deve ser no mínimo 1m para escadas, rampas e portas.

3.4 ISOLAMENTO ACÚSTICO

A acústica se trata não apenas para a qualidade de permanência de quem está presente na edificação, mas também para população que se encontra fora, principalmente quando se trata de um ambiente próximo a residências. Contudo, em ambos espaços deve existir conforto, e deve-se utilizar de tratamentos acústicos, caso necessário, para garantir a permanência do público no local.

A NBR 10151 tem como objetivo assegurar as condições exigidas para aceitabilidade de ruídos, independentemente da existência de reclamações, e também especificar o método para medição desses ruídos. Estes devem ser analisados com base em uma comparação dos níveis de critério de avaliação NCA, como apresenta a tabela a seguir:

Tabela 1 - Nível de critério de avaliação NCA para ambientes externos, em dB(A)

Tipos de áreas	Diurno	Noturno
Áreas de sítios e fazendas	40	35
Área estritamente residencial urbana ou de hospitais ou de escolas	50	45
Área mista, predominantemente residencial	55	50
Área mista, com vocação comercial e administrativa	60	55
Área mista, com vocação recreacional	65	55
Área predominantemente industrial	70	60

Fonte: NBR 10151/2000

Seguindo a tabela, os ruídos externos não podem passar do nível de 50 dB(A) durante o período da noite, devido sua inserção em uma área mista e predominantemente residencial. Caso o ruído seja superior, são necessárias a colocação de isolamentos acústicos específicos para sua correção (NBR10151).

Contudo, no caso do tema proposto, Silva (2002) apresenta como alternativa a colocação de paredes ou lajes duplas, porém, para este tipo de edificação é mais cabível optar por matérias que façam absorção do som como tecidos, feltros, plásticos porosos, madeiras aglomeradas entre outros. Carvalho (2010) cita também que se um material reflete a maior parte da energia sonora incidente pode ser considerado um bom isolante acústico, ou se for absorvido, restará pouco para ser transmitido ou refletido.

4 CORRELATOS OU ABORDAGENS

A seleção dos correlatos obtidos possuem informações salientes para com o desenvolvimento ao decorrer do trabalho. As obras empregadas como referências possuem analogia com o tema Lounge Bar Contemporâneo com Tendências Europeias.

4.1 HOTEL PRAHRAN – AUSTRÁLIA

A seguinte obra é um pub que emprega art deco em suas fachadas com características de fachada e interior que servem como referência para a elaboração do Lounge Bar.

Analisando as imagens seguintes percebe-se o seguimento a ser abraçado na conspicuidade do Lounge Bar, os espaços se expressam amplos e favoráveis a uma boa circulação e integração dos usuários.

Figura 1.



Figura 2.



Autor: Peter Clarke. Fonte: Archdaily

4.1.1 Aspectos contextuais

Está localizado na cidade de Victoria, Austrália, e teve seu projeto feito pelos arquitetos Steve McKeag e Alex Lake, que são da Techne Architecture mais Interior Design. O ano do projeto é de 2013 e conta com uma área construída de 550 m². Antes havia um adjunto interno que era fora de proporções, mas depois da projetualidade o Prahranse tronou um Pub impressionante de esquina com fachadas circulares que remetem a barris, e essa ideologia da obra serve de referência na projetualidade do trabalho, e não só o elemento

externo, mas também o interior que tem um pátio envidraçado que secciona os níveis da edificação, bem no meio com uma entrada de luz que paire cem sobre mesas e bancos.

4.1.2 Aspectos construtivos

A execução da obra Hotel Prahran foi realizada pela construtora Retro Building Surveyors no ano de 2013, em maioria, a estrutura é realizada em aço, que alterna desde tubos circulares a tubos quadrados, mas a edificação também usufrui de acabamentos em tubos de concreto que são cortados ao meio e apoiados em postes de aço que atravessam todo o espaço interno.

4.1.3 Aspectos funcionais

Embora o anexo dá um ar dramático espacial, foi desenrolado muito trabalho para se assegurar de que os clientes tivessem uma ampla variedade de formas para que houvesse um contraste entre as áreas privativas das um pouco mais sociais.

Figura 3.



Figura 4.



Autor: Peter Clarke. Fonte: Archdaily

4.2 IT'S SARA – TAILÂNDIA

A obra a seguir é uma forte correlata, mesmo sendo um café ela serve de profunda inspiração formal e estrutural, pelas técnicas empregadas em estrutura metálica e minimalista, contando com um espaço todo vazado de todas as direções, onde o usuário mesmo de baixo de um teto, pode ter a sensação de estar em um local aberto. E mesmo sendo todo feito em estrutura metálica, a edificação não repassa uma sensação de frieza e solidão, já que é toda revestida com placas de madeira que escondem o metal por baixo.

Figura 5.



Autor: Ketsiree Wongwan. Fonte: Archdaily

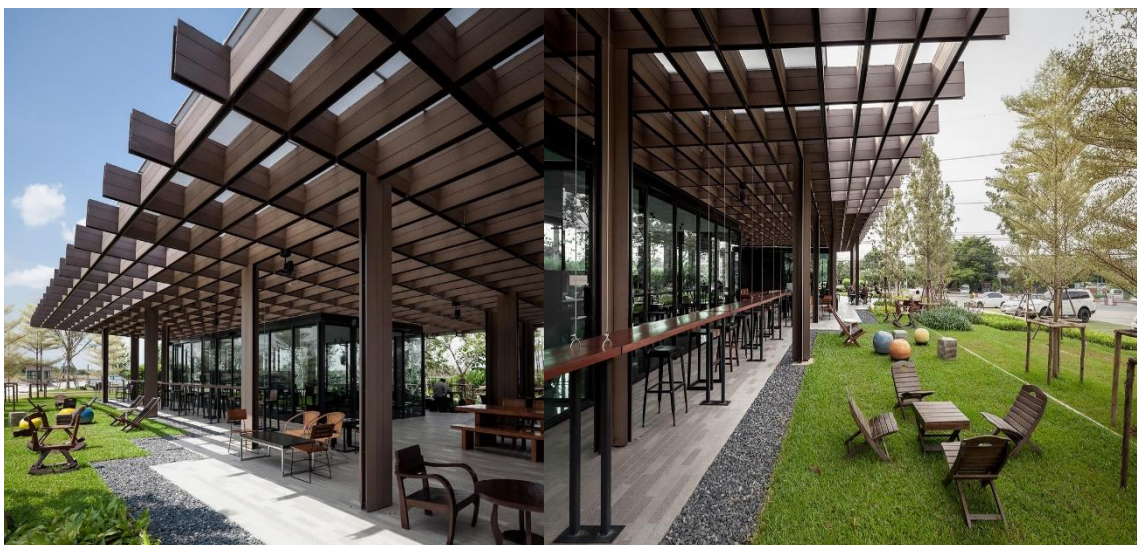
4.2.1 Aspectos contextuais

O café It's Sara se localiza no distrito de Nong Khae na Tailândia nas províncias de Saraburi. Tendo o projeto arquitetônico e paisagístico realizado pela Integrated Field no ano de 2015, totalizando 580 m² sendo 460 m² no interior e 120 m² em seu exterior, contando ainda com 1060 m² de jardins.

4.2.2 Aspectos construtivos

A construção principal da obra foi realizada pela SE Surasak engineering, e já a construção do interior ficou com a construtora The brick design & construction. O projetual elétrico e sanitário foi executado pelo escritório Site 83 engineering Studio, seguindo a linha executiva, a responsável executiva do paisagismo foi a M.J. Gardens Co. Ltda. E restando a execução iluminoteca, a mesma foi regida pela Kullakaln Gururatana.

Figura 6.



Autor: Ketsiree Wongwan. Fonte: Archdaily

4.2.3 Aspectos funcionais

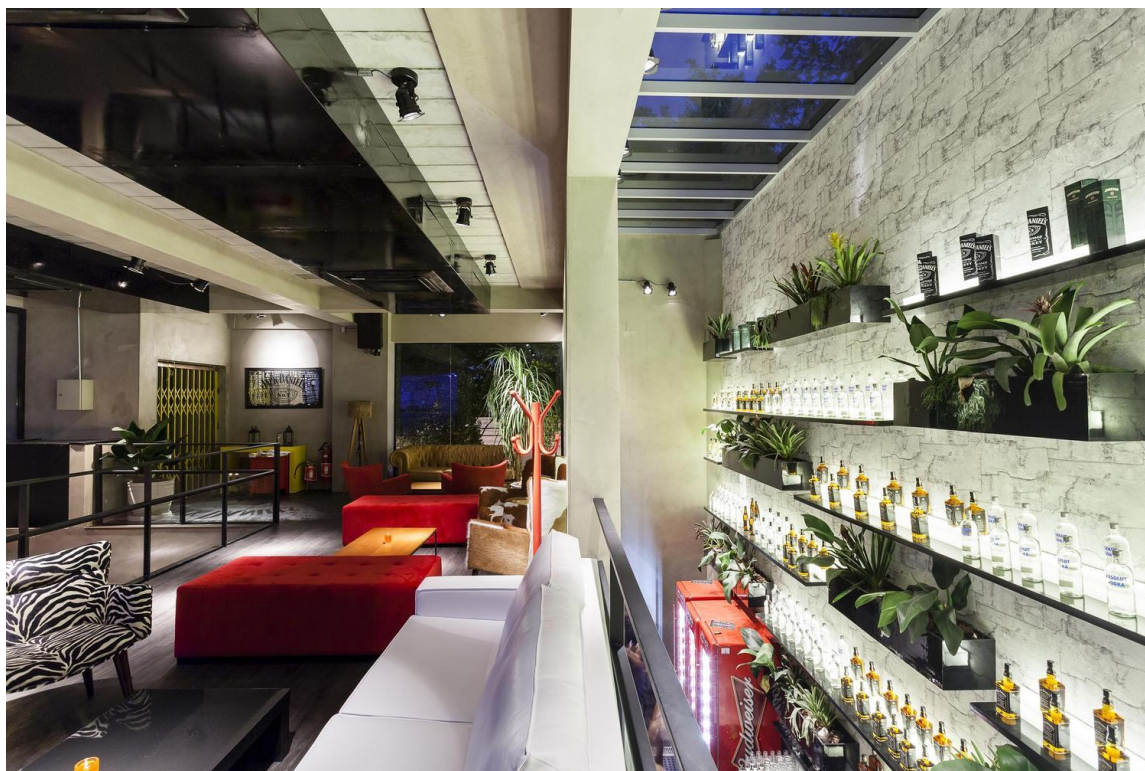
O layout espacial da planta é uma inspiração para a elaboração do Lounge Bar, já que a concepção do Lounge Bar pende a esse conceito aberto e envidraçado assim como lembra este café. O café tem segue modulações parecidas na distribuição dos pilares que regem a obra. Embora a edificação seja feita toda em aço, ela não repassa uma sensação fria ou vazia, uma vez que toda sua estrutura metálica está por baixo de placas de madeira que a entornam.

4.3 SARAU

A obra a seguir trata-se de um conceito pouco empregado em nosso país, que por conceituação da equipe de arquitetos, se trata de uma casa noturna diferenciada, já que a mesma tem bar, mas também restaurante, dando a impressão de balada. A edificação se localiza na agitada capital Paulista. Por se tratar de um espaço amplo, vazado, bem iluminado

e convidativo, este correlato servirá como inspiração para a setorização interna do Lounge Bar.

Figura7.



Autor: Ricardo Bassetti. Fonte: Archdaily

4.3.1 Aspectos contextuais

SARAU se localiza em São Paulo capital, e é resultado de uma readequação, tendo sua organização de modo a pista ficar no mezanino, o restaurante no térreo e conta ainda com um terraço contemplativo, onde tem diversas almofadas para o usuário se sentir confortável, e é essa a ideia do conceito Lounge.

4.3.2 Aspectos construtivos

A edificação teve seu projeto arquitetônico realizado pelo escritório Basiche Arquitetos Associados com a participação da equipe de Rochele Juziuk, Alessandra Guariano, Stephanie Toloí e Sammy Bork. Totalizando uma área de 580 m² e sendo finalizado em 2015, e levando em sua fabricação o uso do piso altamente permeável que evita de deixar locais

com o acumulo de agua e também permitindo com que as aguas da chuva possam se infiltrar no solo indo até os lençóis freáticos.

Figura 8.



Autor: Ricardo Bassetti. Fonte: Archdaily

4.3.3 Aspectos funcionais

A obra dispõe de uma planta ampla e aberta, com o emprego de faixas de janelas que rasgão a edificação de um lado ao outro, levando iluminação a todo o interior da casa, dando vida e serenidade aos usuários.

4.4 CAPRIOLE CAFÉ

Segue um café que se diferencia dos demais, como empregando uma arquitetura tanto no interior como no exterior, estilo industrial, o que é inspirador para se anexar na concepção do Lounge Bar, servindo como algo a mais, para que possa haver um nível de contraste na idealização do espaço Lounge.

Figura 9.



Figura 10.



Autores: René van Dongen , Pascal Striebel. Fonte: Archdaily

4.4.1 Aspectos contextuais

A edificação se encontra na cidade de The Hague, Holanda, e se estende a 317 m² e foi concluído em 2016. A obra é uma experiência, já que está em um bairro industrial, que se converterá em área residencial na próxima década. Logo, o objetivo do projeto do Café era a criação de uma inusitada experiência por se tratar desta readequação de espaço e entorno.

4.4.2 Aspectos construtivos

A construção da obra foi feita pela construtora Meesterbouw em conjunto com a Hametec que cuidou das estruturas de aço e também a Metnils interieurmaatwerk que ficou com o interior da edificação. O responsável pelo projeto arquitetônico foi o escritório Bureau Fraai. O café se dá em uma conversão de uma antiga fábrica, aproveitando das paredes em tijolos maciços se aprimorando com uma estrutura metálica que vem do chão as laterais e percorrem a parte de cima.

Figura11.



Figura 12.



Autores: René van Dongen , Pascal Striebel. Fonte: Archdaily

4.4.3 Aspectos funcionais

O espaço se dá em modulações através da implantação dos pilares e vigas metálicos, que dão profundidade e demarcações aos ambientes, fazendo assim com que se tenha um fluxo livre e confortável dos clientes e daqueles que ali também instruir-se na arte de se tornarem baristas.

4.5 BAR INSTALAÇÃO

A seguinte edificação é um bar, que diferente das obras anteriores apresentadas aqui na pesquisa, esse ambiente é totalmente diferenciado dos demais. Começando pelo fato de ele ser totalmente fechado nas laterais e fundo, que poderia deixar o ambiente com ar de enclausuramento, mas não, ele dá a confundir o usuário através de suas vincas iluminadas que formam algumas repetições de formas, e assim dando um falso entendimento de profundidade onde não há. A escolha deste correlato se dá pelo uso e aplicação desenfreada de iluminação, e este é o motivo pelo qual a obra foi selecionada.

Figura 13.



Figura 14.



Autor: Fernando Guerra, FG+SG. Referência: Archdaily

4.5.1 Aspectos contextuais

O Bar Instalação fica localizado em Porto, Portugal. De acordo com o arquiteto (José Carlos Cruz), O espaço anteriormente o espaço que ali residia era de desiguais proporções, sendo estreito e comprido, e com esse contexto surgiu-lhe a ideia de ali por arcos metálicos parecendo flutuar, dando ideia de túnel, que desta forma liga todo o espaço.

4.5.2 Aspectos construtivos

O corpo do Bar se dá em paredes de tijolos maciços, revestidos por concreto que está em estado de “cru”, com estruturas metálicas que cortam todo o edifício e assim passando uma sensação industrial, mas moderna ao mesmo tempo. Utilizando também de revestimentos em metálico polido que se aplicam demasiadamente por todos os cantos. Totaliza 250 m², e foi finalizada em 2013.

4.5.3 Aspectos funcionais

A obra se simplifica de forma reta, plana como um corredor, sendo de fácil entendimento para o público que ali adentrarem. Já que também não se encontram pilares pelo meio da edificação, sendo fácil a circulação e um campo de visão limpo.

Figura 15.



Figura 16.



Autor: Fernando Guerra, FG+SG. Referência: Archdaily

5. APLICAÇÃO NO TEMA DELIMITADO

Este tópico é de suma importância, já que possui informações de análises para com a elaboração do projeto do Lounge Bar que irá acontecer em decorrer do trabalho. A análise do terreno, junto a análise de sua localização, é de grande importância, justamente para se saber como prosseguir na elaboração do projeto, para assim então prevenir-se de futuros possíveis incômodos tanto para o proprietário, quanto para seu entorno.

5.1 ASPECTOS URBANÍSTICOS E CARACTERIZAÇÃO DO SÍTIO

O desenvolvimento urbano do município de Cascavel, foi planejado e elaborado com ruas largas e uma boa distribuição dos bairros. (PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCAVEL, 1978).

Como requisitos para a escalação do terreno foi considerado que o terreno tivesse uma localização favorável, adequada e de acesso facilitado. Então, os terrenos escolhidos estão próximos a pequena região onde se instalaram diversas casas de show, restaurantes e casas noturnas em geral, logo se encontra bem implantado e favorável.

Segue a figura a seguir:

Figura 18.



Fonte: Open Street Map. Adaptado por: Autor.

A opção foi de juntar dois terrenos, já que os mesmos fazem divisa e assim a área conjunta totaliza o necessário para se projetar o Lounge Bar, com estacionamento organizado e de fácil acesso aos usuários.

Um terreno se dá na Rua Pio XII nº 2830, com área total de 800 m², testada principal de 20 m, já o outro fica em esquina da Rua Pernambuco com a Pio XII, nº 2810, tendo área total de 770 m², de testada principal de 22m, no bairro Centro, Cascavel-PR. Ambos foram checados no Cadastro Imobiliário do GeoPortal Cascavel, estando desocupados, sem uso e aptos para edificar. (PORTAL DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL, 2017)

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo bibliográfico realizado no capítulo de fundamentos arquitetônicos, é possível identificar a importância da busca metodológica e o grau de conhecimento alcançado através das mais variadas fontes de pesquisa. A fim de buscar referências visando um projeto arquitetônico satisfatório, foram utilizados vários correlatos que juntos auxiliam no conceito de um Lounge Bar para cidade de Cascavel.

A cidade possui um grande público jovem e ativo a atividades noturnas e o objetivo é elaborar um projeto atraente e com um diferencial das casas já existentes. A vida moderna está a favor de quem procura novas opções de lazer, além de tudo o município recebe não apenas jovens habitantes da cidade mas também da região para este tipo de prática.

A proposta será de uma volumetria contemporânea e atrativa. Algo que instigue o usuário a entrar e permanecer na edificação.

7. REFERÊNCIAS

ABBUD, Benedito. **Criando Paisagens, Guia de trabalho em arquitetura paisagística**. 3.ed. São Paulo: Senac, 2006.

ACIOLY, Claudio. **Densidade urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana**. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

AZEREDO, Hélio. A. **O edifício até sua cobertura**. São Paulo: Edgard Blücher, 1987

BASTOS, Maria Alice Junqueira, ZEIN, Ruth Verde. **Brasil: Arquiteturas após 1950**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BAUER, L. A. F. **Materiais de construção**. Rio de Janeiro, 1979.

BENEVOLO, Leonardo. **História da arquitetura moderna**. 3° ed. São Paulo. Editora Perspectiva S.A. 2004.

BERTOLINI, L. **Materiais de construção**, 2006.

BONDARUK, Roberson Luiz. **A prevenção do crime através do desenho urbano**. Curitiba: Edição do autor, 2007.

CARVALHO, Régio Paniago. **Acústica Arquitetônica**. 2.ed. Brasília: Thesaurus, 2010.

CHOAY, Françoise. **O Urbanismo**. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

COLIN, Silvio. **Introdução à Arquitetura**. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000.

CORBELLA, Oscar. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos – conforto ambiental**. Rio de Janeiro: Revan, 2003.

CORBUSIER, L. **Por uma arquitetura**. 6° ed. São Paulo. Editora Perspectiva S.A. 2002.

CORBUSIER. **Urbanismo**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

COUTINHO, Evaldo. **O espaço da arquitetura**. São Paulo. 1998.

DEL RIO, Vicente. **Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento**. São Paulo. Pini. 1990.

DIAS, Luís Andrade de Mattos. **Estruturas de Aço**. 4° ed. São Paulo. Zigurate Editora, 1997.

DIAS, Solange Irene Smolarek. **Introdução a arquitetura** I. 1º ed. Cascavel. CAU-FAG, 2005.

DUMAZEDIER, Jofre. **Lazer e cultura popular- Debates**. São Paulo: Perspectiva, 1976

EXPOVEL. Disponível em: <<http://www.expovel.com.br/feira.html>>. Acesso em: 15 de maio 2017.

JORNAL HOJE. Disponível em: <<http://www.jhoje.com.br/Paginas/20120805/esporte.pdf> >. Acesso em: 10 de maio 2017.

FILHO, José Augusto de Lira. **Paisagismo: princípios básicos**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.

FILHO, Nestor Goulart Reis. **Quadro da Arquitetura no Brasil**: Perspectiva, 2004.

FRAMPTON, Kenneth. **História crítica da arquitetura moderna**. 1º ed. São Paulo. Martins Fontes, 1997.

FROTA, A.B. **Manual de Conforto Térmico**. 8.ed. São Paulo: Estúdio Nobel, 2003.

GLANCEY, Jonathan. **A história da arquitetura**. São Paulo, 2001.

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais**. São Paulo: Editora Senac, 2005.

HOLANDA, Frederico de. **10 Mandamentos da Arquitetura**. 1º ed. Brasília. Prol Editora Gráfica Ltda, 2013.

MACEDO, Silvio Soares. **Praças brasileiras**. São Paulo: FAU USP, 2002.

MACEDO, Silvio Soares. **Paisagismo na virada do século, 1990-2010**. 1.ed. Campinas: Unicamp, 2012.

MARICATO, Percival. **Como montar e administrar bares e restaurantes**. 3.ed. São Paulo: SENAC, 2001.

MOLITERNO, A. **Caderno de Estruturas em Alvenaria e Concreto Simples**. Edgard Blucher, São Paulo, 1995.

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho Arquitetônico**. São Paulo: Blucher, 2001.

NBR 10151/00. **Acústica - avaliação do ruído em áreas habitadas, visando o conforto da comunidade** Procedimento. Disponível em: <http://www.semace.ce.gov.br/wpcontent/uploads/2012/01/Avalia%C3%A7%C3%A3o+do+Ru%C3%ADdo+em+%C3%81reas+Habitadas.pdf> Acesso em: 20 de maio de 2017.

NBR 9050/04. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Disponível em: http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_ge_nerico_imagens-filefield-description%5D_24.pdf Acesso em: 20 de maio de 2017.

NBR 9077/01. **Saídas de emergência em edifícios.** Disponível em: <http://www.maragabrilli.com.br/files/90772001.pdf> Acesso em: 20 de maio de 2017.

NEUFERT, Ernest. **A arte de projetar em arquitetura.** São Paulo: G. Gilli, 1998.

RASMUSSEN, S. E. **Arquitetura vivenciada.** 2º ed: Martins Fontes. 1998.

REBELLO, Y.P.C. **A Concepção Estrutural e a Arquitetura.** São Paulo: Zigurate, 2001.

RODRIGUES, Fernandinho de Moura. **Desenho Urbano, cabeça, campo e prancheta.** São Paulo: Projeto, 1986.